

Educação popular e cultura republicana na França: o limite do campo e a elasticidade do conceito

Jussemar Weiss

Resumo

O artigo busca mostrar a visão de educação popular na França do século do século XIX, como uma força que trabalhava em prol da educação republicana. Mostra, também os conceitos de educação popular, e a distância ideológica que a separava da educação operária.

Palavras-chave: Educação Popular; República; Método; Escola; Povo; Educação.

Resume

Cet article discute la notion de education populaire pendant la construction de la République Française. Atravers de l'analyse des conceptions de l'education populaire on peut voir la dirence avec la education ouvrière.

Mot-clé: Education-Populaire; Republique; Méthode; Ecole; People; Instrucion.

Falar em educação popular pode gerar confusão se não se determinar práticas específicas que corporifiquem um conceito. É sabido que as atividades de educação popular são designadas sob outro nome em outros países, sendo diferente no Brasil. Esta diferença interessa à história. Pujol nos fala de "diferentes reflexos de cultura política, em particular de modalidades distintas de constituições e de arranjos de instituições sociais de base (igreja, sindicatos, partidos, escola etc.)."¹ Na França, a educação popular é inseparável da cultura republicana e do conflito inerente a esta cultura. Sua realidade histórica é indissociável de seu estatuto nesta cultura, em suma, das representações que a república estabeleceu.² Apesar dessa identificação com a cultura republicana, sua substância varia.

"Se poderia passar em revista um certo número de conceitos vizinhos, surgidos em diferentes períodos, em partes superpostos, mas, entretanto distintos: educação operária educação permanente, educação de adultos, animação sócio-cultural, economia social, etc., sem se chegar a uma verdadeira especificidade da noção de educação popular. Na verdade trata-se de um conjunto vago situado na encruzilhada de outros conjuntos freqüentemente também vagos, mas que recobrem projetos coletivos, mitos, utopias e práticas sociais."³

A educação popular é, antes de tudo, "uma filosofia, uma ética, é o fazer que lhe dá sentido, valor. Ela precisa de uma utopia"⁴, diz Coulon, ou como expressa Pujol:

"Hoje, como ontem, a educação popular, é antes de tudo, um estado de espírito militante, isto é, considerando o sujeito para além de sua ambição individual, como um ator da sociedade. Trata-se de o fazer assumir seu destino individual e coletivo."⁵

Os campos de ação da educação popular são os processos de aprendizagens, qualquer que sejam os conteúdos, tendo com destinatários adultos e crianças fora do tempo obrigatório de escola, ou do tempo de trabalho, também aqueles que são excluídos dos trabalhos das ações de

¹ POUJOL, Geneviève, La dynamique sociale des associations. In: Les Cahiers de l'Animation, Marly-le-Roi, INEP, n. 39, 1983.

² MARTIN, Jean-Paul. Histoire de L'Éducation Populaire et de ses Représentations. In: *L'Éducation populaire: un pari pour la démocratie*, documents de L' INEP, n. 6, 1986.

³ _____ . *Op. Cit.* p. 14.

⁴ COULON, Marie Jo. Démarche d' éducation populaire en histoire de vie collective. In: *Histoire de vie Collective et Education Populaire: Les entretiens de Passay*, Paris, Harmattan, 2000, p. 162.

⁵ POUJO, Geneviève. Éducation Populaire. In: *Dictionnaire Encyclopédique de l'éducation et de la formation*, Paris, Nathan Université, 1998.

agrupamentos de cidadãos que visam primeiramente agir sobre as estruturas da sociedade.⁶ Esta delimitação de sua definição, as funções educativas, não significam que a finalidade da educação seja a única, quase sempre na educação popular a finalidade educativa aparece vinculada, imbricada a ideologias que colocam em jogo escolhas éticas, políticas e sociais. Dessa forma, a educação popular foi, sucessivamente, em sua história, articulada a outros fins: recristianizar o povo e defender a Igreja nas obras da juventude católica do início do século XIX, depois, transformar o meio social nos movimentos da juventude católica de 1920–1940, assegurar a república de 1871 a 1900, após alargar a democracia pela democratização da cultura no movimento laico, enfim, assegurar a participação, mobilizar uma consciência social, lutar contra as desigualdades.⁷

Quanto aos fundamentos da educação popular, existe uma unanimidade entre os autores⁸ franceses que tratam do tema: todos fazem de Condorcet o grande inspirador desses movimentos que buscavam, antes e durante a república, a ampliação da educação a todas as camadas da população.

O "*rapport*" apresentado por Condorcet em abril de 1792 na Assembléia Nacional, em nome do Comitê de Instrução Pública, se tornou, na historiografia, um verdadeiro mito fundador. Ele contém a maior parte das idéias centrais que animam ainda hoje nosso ensino e a educação popular.⁹ Os motivos destas interpretações que vinculam Condorcet e a educação se encontram nos temas tratados por ele: a educação deve atender todas as idades, a ligação entre cidadania e educação, como já vimos, e, de uma forma mais radical, se poderia dizer que ele previu uma série de ações levadas a efeito pela educação popular, como por exemplo bibliotecas, museus do trabalho, conferências populares organizadas por "*instituters*". Para Léon é um erro¹⁰ apresentar para a educação de adultos uma origem precisa, "ela é múltipla e se vincula ao pensamento revolucionário que afirmou a vontade de pensar a sociedade inteira como um trabalho pedagógico sem fim, fazendo com que a educação popular habitasse o coração do imaginário político da República."¹¹ O desenvolvimento e a

⁶ LABOURIE, R. Education Populaire et animation culturelle. In: *Les Cahiers de l'Animation*, INEP, Marly-le-Roi, n. 34, 1981, p. 45.

⁷ _____. *Op. Cit.* p. 46.

⁸ Ressaltamos entre eles: Coulon, Jean-Paul Martin, R. Labourie, Poujol, J. L. Jacquet, Cacères.

⁹ CACERES, Bengnino. *Histoire de l'Éducation populaire*, Paris, Seuil, 1964. Ver também de Cacères e Minelle Verdié: *Guide de l'Éducation populaire*. Paris, La Découverte, 1985.

¹⁰ LEON, Antoine. *Histoire de l'Éducation Populaire en France*. Paris., Nathan, 1983.

¹¹ MARTIN, Jean-Paul. *Op. Cit.* p. 16.

sobrevivência da sociedade republicana repousam sobre os cidadãos conscientes que exercem continuamente a razão. Neste modelo, o social é subordinado ao educativo, ou melhor, ele procede deste, o político é uma pedagogia. Dessa forma, se exprime uma crença que envolveu não apenas a educação popular enquanto movimento, mas toda a edificação educativa da República, no poder ilimitado da educação em modelar o progresso do espírito, e que foi partilhada por todas as correntes sociais, sem exceção. Para Martin se poderia periodizar a educação popular a partir de quatro fases;

"Da revolução francesa até próximo e 1870: este é o momento constitutivo;

Das leis de Jules Ferry até 1920–1930: é o momento de fixação das relações no interior da cultura republicana;

Dos anos trinta aos anos sessenta: é o período complexo, de transição, de inovações e de rupturas onde, entretanto, os ideais tradicionais da educação popular parecem se manter;

A partir dos anos sessenta: esta fase é caracterizada pela explosão da educação popular e pela sua indeterminação quando a suas representações." ¹²

A primeira fase é marcada fundamentalmente pela criação de instituições autônomas, por volta de 1830 e 1848, tempos marcados pela disputa entre os grupos pela definição do regime político, e a partir de 1860 a 1870, sua cristalização. O que faz com que essas duas décadas se transformem em um período de criação de associações e de movimentos de educação popular é um conjunto de variáveis que estabelecem um novo patamar na relação social. A industrialização nascente e o início do movimento operário são o pano de fundo a partir do qual as outras determinações adquirem sentido. A dinâmica

educativa com a lei Guizot de 1833, com as obras de Duruy, chegando às leis de Ferry, colocam em movimento o ensino primário (voltado para o povo) e as primeiras experiências da modernidade política: o sufrágio universal em 1848. Agulhon afirma que:

"as mutações na sociabilidade burguesa, e secundariamente operária, com o aparecimento de círculos onde se reuniam os membros da

¹² _____. *Op. Cit.* p. 15. Existem outras periodizações que enquadram a educação popular, mas que não alteram substancialmente a de Martin. Uma de J.L. Jacquet, que aparece no artigo sobre *De l'éducation populaire à l'éducation permanente*. In: *Les Cahiers de l'Animation*, INEP, n. 34, 1981. A outra se encontra na revista acima citada, no artigo: *Éducation populaire et Animation socio-culturelle* de R. Labourie. Não tratamos da 3ª fase, já que nosso objetivo é marcar a relação com o espaço público em criação na educação, via República.

classe média e dirigentes, e, mais largamente todo associativismo extremamente difundido, e de inspiração filantrópica e de caridade, seu alvo é a luta contra o pauperismo pela educação moral."¹³

A educação popular aparece na segunda metade do século XIX, em uma época de transformações sociais e políticas. A educação se torna objeto de um consenso nacional, e educar o povo é o meio de lutar contra as dissidências dos operários, de os introduzir no futuro de uma nação que coloca o progresso diante de si. Nesses momentos iniciais, as primeiras instituições de Educação Popular se desenvolvem no interior das grandes correntes ideológicas que estruturam a sociedade francesa. Opõem-se, em função de objetivos diferentes, os católicos, os protestantes ou ainda os burgueses liberais e positivistas.

A primeira corrente vem do século das Luzes. Ela atravessa os anos 1830 – 1850 e são motivadas pelas ações positivistas de *Saints* simonianos promotores dos cursos de educação para adultos: associação politécnica de 1830 e 1848. Esta corrente é marcada pelos republicanos promotores da liga de ensino ao redor de Jean Macé¹⁴ em 1866 da universidade popular, enfim, da cultura popular. Para este movimento trata-se de levar a implementação da cidadania em um estado republicano, usando a razão para seu desenvolvimento. A educação realiza o desenvolvimento das capacidades que os faz progredir e defender a democracia. É da ciência, do saber, da cultura, que esta corrente espera, não somente o crescimento do indivíduo, mas também uma democracia social.¹⁵ As ações desta corrente são, em sua maioria, voltadas à alfabetização de adultos, que se utilizavam de bibliotecas populares, a partir das quais Macé lançará a liga de ensino.

A segunda corrente nasceu das obras católicas de educação popular, particularmente no século XIX e inícios do século XX sob domínio

¹³ AGULHON, Maurice. *Les cercles dans la France bourgeoise 1810 – 1848, étude d'une mutation de sociabilité*. Paris, Armand Colin, 1977.

¹⁴ Fundador da liga francesa de ensino, republicano convencido da necessidade da instrução para todos, ele lutou a vida toda pelo desenvolvimento de bibliotecas e pelo estabelecimento da educação pública laica e obrigatória. Nascido em 1815 e morto em 1894, Macé de origem operária (seu pai era caminhoneiro e sua mãe doméstica), advogando uma neutralidade política e religiosa, ele cria bibliotecas como lugar de instrução. Em 1866 lança a idéia da liga de Ensino, e o primeiro objetivo desta associação é a criação de bibliotecas populares. Macé acredita que o sufrágio universal nada serve se o povo é analfabeto e não tem os meios de se instruir nem de se informar. Com a consolidação da República ele vê seus esforços, à medida que a educação se torna realmente pública, laica e obrigatória. Sobre Macé ver o *Dictionnaire Biographique des Militants: Siècles XIX et XX: De l'Éducation populaire à action culturelle*. Paris, L'Harmattan, 1996, p 251-252.

¹⁵ LABOURIE, R. *Éducation populaire et animation socio-culturelle*. In: *Les Cahiers de l'animation*, nº 34, Marly-le-Roi, INEP, 1981, p.47.

da burguesia. Os valores são aqueles da comunidade católica, e, portanto, visam menos o cidadão do que o cristão como fermento de uma comunidade concreta que é objeto de uma educação que articula o apostolado e a ação social. Da educação para a caridade, a educação para os meios e para as classes sociais, o que se observa nas organizações cristãs é uma rejeição, ou desconfiança em relação à modernidade e à sociedade industrial, como afirma Martin.¹⁶

A segunda fase citada por Martin é caracterizada pela relação que se estabelece entre educação popular, a república e a escola. O voto das leis escolares tem por efeito imediato modificar o *status* institucional da educação popular. Ela constitui seu campo numa articulação direta com a escola. Para Martin, o que vai constituir a educação popular serão as articulações extra-escolares envolvendo o movimento pela laicização e o confessional na educação.¹⁷

A educação popular encontra seu espaço, e sua razão de ser, nessa nova conjuntura, ao redor da escola. Utilizam-se expressões como: escola prolongada, ou pós-escolar. Seria mais exato dizer "escola prolongada", em uma época na qual as classes populares não tinham acesso ao ensino secundário. O alvo da educação popular parece ser o de repetir o gesto original da escola laica, prolongar seus efeitos e virtudes, ou de tentar corrigir os defeitos das iniciativas católicas, e impedir que as lições sejam esquecidas e perdidas, como também completar as lacunas no domínio da educação social, profissional e cívica. O que parece claro é que são aos adolescentes, mesmo que se utilize o termo educação de adultos, que esses cursos se dirigem. São destinados ao conjunto da população, mas têm a sua clientela mais significativa nos grupos de adolescentes de quatorze a vinte anos. Entre a escola e o regimento, período no qual o jovem ficava sem espaço oficial de educação, é que as forças da liga de ensino jogam para interferir na educação desses jovens. Conforme Martin:

"Entre a escola e o regimento o adulto fica exposto a todos os problemas naturais de sua idade. Sem levar em conta os casos em que eles se tornam alcoólatras e preguiçosos, primeiramente, para depois rumarem em direção ao crime. Nesta fase da vida do homem dois perigos o rondam: um é a indiferença intelectual que lhe torna fatigante e por consequência insignificante a experiência cívica do regimento; o outro perigo é o retorno aos hábitos de pensar, ou

¹⁶ MARTIN, Jean-Paul. *Op.Cit.* p.17. Dentre as correntes católicas é preciso ressaltar o movimento protestante que se caracterizou por uma atitude mais progressista, mais aberta ao avanços da modernidade e à laicização, que os católicos ligados à juventude operária, juventude estudantil e juventude camponesa.

¹⁷ _____ *Op. Cit.* p. 18.

mesmo sentir, transmitido por herança maternal e desenvolvido na família, anteriormente à escola."¹⁸

O que se nota com clareza nas preocupações da educação popular é o implemento de um projeto de moralização e socialização sob domínio do Estado educador, já que este mesmo Estado não assumia oficialmente a educação pós-escolar. Para isto, o Estado prefere utilizar o potencial existente, isto é, ações de cunho privado e fazer um chamado ao voluntariado. O que justifica essa aproximação entre a iniciativa particular e a República (laica e religiosa), é a concordância quanto ao processo de moralização e socialização realizado pela educação popular que seguia os moldes do projeto republicano, ou seja, ênfase ao desenvolvimento da cidadania. Fazendo apelo aos "*instituteurs*", o ministro da *Instruction Publique* os chamava a participarem desses projetos, fazendo-os verdadeiros soldados da educação popular.

Esta situação reflete, no fundo, a coincidência entre os modelos de educação popular e os modelos de ação coletiva que se desenvolvem no interior da cultura republicana. Existem numerosos pontos em comum aos dois campos. Sobre o plano pedagógico, por exemplo, é a relação vertical entre professor-aluno que domina, mesmo em uma conferência popular da Liga ou nas universidades populares.

De maneira geral, é a criação de um dispositivo que visa à socialização política, isto é, uma educação que é, ao mesmo tempo, moral, social e cívica. A evocação do civismo é também presente no catolicismo social do fim do século, como também na Liga de Ensino fundada por Macé. A comunidade de referência é percebida como uma unidade, apesar da presença do conflito. A educação, enfim, desborda para as condutas, e essas condutas são pensadas como criação de novas disposições psicológicas. O contexto dessas ações as situam em um momento de elaboração do consenso ente os grupos sociais, necessário à democracia. Neste contexto da afirmação do ideário republicano na sociedade francesa, de afirmação da educação pública, como veremos mais adiante nesta tese, a educação popular se coloca, antes de mais nada, como um braço do próprio Estado para a realização desse fim. A conclamação que faz o ministro, para que os "*instituteurs*" participem desse movimento, referenda esta união. Para Martin, esta participação dos "*instituteurs*" no movimento de educação popular revela a integração deles ao projeto republicano educacional.¹⁹ Esta

¹⁸ MARTIN, Jean-Paul. *Histoire de L'Éducation Populaire et de ses Représentations*. In: *Document De L'INEP: L'Éducation populaire: un pari pour la démocratie*. Marly-Le-Roi, INEP, n. 6, nouvelle série, 1986, pp 13-27.

¹⁹ MARTIN. *Op. Cit.* p. 21.

luta ilumina os educadores populares com as possibilidades de uma nova sociedade. O importante, para estes educadores que realizavam esse processo de construção de uma nova esfera pública, pedagogicamente falando, era somente a questão de como transmitir, não o porquê, ou o que transmitir. Quanto às finalidades e sua urgência, não havia dúvida. A pedagogia mergulhava no projeto político, tornando-se meio para a realização de um projeto coletivo de emancipação e de integração, cuja sustentação se situava na crença na ciência e no progresso. Isto explica a centralidade da educação popular no imaginário republicano.

O que vinha acontecendo desde a Revolução Francesa, e que os escritos de Condorcet deixam claro, a partir dos anos 90 do século XIX, se torna inquestionável: o interesse estratégico da educação e do movimento escolar na consolidação de um novo espaço público. As universidades populares, apesar do fracasso, representaram essa ida ao povo por parte da classe média, através de intelectuais, professores, "instituteurs," que buscavam realizar uma integração cultural, fundamento para a democracia. Com problemas da ordem da inadequação dos métodos escolares a um público de trabalhadores, que nem sempre estavam dispostos simplesmente a receber os saberes desses intelectuais sem alguma forma de crítica, as universidades tiveram seus objetivos solapados pela sua própria concepção de ação baseada nas boas intenções.²⁰

Na história que escreve sobre a educação popular, Martin considera este movimento como sendo de classe média: "ele será, então, e por longo tempo, ligado a parte desta classe".²¹ Não é, afirma Martin, "um projeto germinado pelo movimento operário, mas um projeto visando a integração da classe operária a modelos sociais nascidos fora dela. Este objetivo não é dissimulado."²² Em um contexto marcado, com intensidade, por uma reflexão operária sobre a educação, por auto-didatismo que produz ascensão social, observam-se alguns grupos de operários, ou mesmo indivíduos, a participarem dos trabalhos de educação popular. Não existe uma ligação orgânica entre esse movimento e o nascente movimento dos

²⁰ POUJOL, Geneviève. Education Ouvrière et Education Populaire. In: *Les cahiers De L'Animation*, Marly-Le-Roi, INEP, n. 34, 1981, p. 75-88.

²¹ _____. *Op. Cit.* p.17. Também aparece esta determinação de classe no artigo organizado por Chantal Guérin, a partir de entrevistas com as principais associações que realizam trabalhos de educação popular na França na década de 80 do século XX. "Se sabe que a Educação popular funciona majoritariamente por e para as classes médias da população. Ninguém ignora esta situação". Guérin, Chantal. *Où en est l'éducation populaire? Entretiens avec des responsables d'associations et fédérations, des conseillers technique et pédagogique d'éducation populaire.* In: *Les Cahiers de L'Animation*, Marly-le-Roi, INEP, n. 34, 1981, p.5-21.

²² _____. *Op. Cit.* p. 18.

trabalhadores franceses. Os sindicalistas revolucionários, defensores de uma cultura operária autônoma, nunca se consideraram herdeiros dos cursos de adultos do período que os precedeu. A educação popular se exprimia em termos de integração das classes no projeto moderno, nunca buscando a promoção da classe operária enquanto tal. A educação dos trabalhadores, na França, é radicalmente distinta, tanto quanto ao recrutamento, sua organização, como por seus conteúdos, como também por seus professores: os movimentos dos operários, em particular os sindicatos, não vinham e nem se remetiam aos organismos de educação popular para formar seus militantes ou mesmo simples aderentes. A educação dos operários andava a partir de meios próprios, fundamentada em uma visão utópica do socialismo. Nota-se que das reivindicações educativas do jornal *l'Atelier* que quer que os trabalhadores sejam educados pelos próprios trabalhadores (jornal *l'Atelier*, novembro 1848), passando à defesa de uma cultura proletária de Martimer (1935), pelas primeiras bolsas de trabalho (1890) de F. Pelloutier e o jornal "*La vie ouvrière*" (1890–1914), existe sempre um distanciamento em relação à educação popular. Um exemplo claro é o da Liga de Ensino que em seus inícios não toma partido na luta de classe.

"Jamais a liga de ensino e as instituições de educação popular, antes da primeira guerra mundial, visavam a promoção da cultura operária, a educação dos trabalhadores. A idéia de uma educação social que se poderia dispensar às classes mais desfavorecidas seria recusada pelos fundadores da liga".²³

A intenção política é clara: preparar os jovens para o bom uso do sufrágio universal. 1848 e o fracasso da República são apresentados ao espírito dos primeiros aderentes da Liga, como prova da necessidade de formar "maiorias conscientes". A educação cívica é indispensável para o sucesso do sufrágio universal e para não tornar a igualdade letra morta. O que é preciso notar é que a inspiração humanista não desaparece, no entanto, ela se torna secundária em função dos imperativos políticos. O que se busca é, democratizando a cultura, assegurar o fundamento, o caráter durável da democracia política.²⁴ Se for verdade que a ignorância é a causa primeira da decadência nacional, "é a difusão universal da instrução popular que é preciso invocar como remédio, como um instrumento de regeneração."²⁵ Na verdade, o conceito de educação popular, neste

²³ MORA, Christiane. *La Diffusion de la culture dans la jeunesse des classes populaire en France depuis un siècle: L'Action de la Ligue de l'Enseignement*. In: *Niveaux de culture et groupes sociaux*, Paris, Ed. Mouton, 1971, p. 246-261.

²⁴ POUJOI, Geneviève. *Education Ouvrière et Education Populaire*. In: *Les Cahiers de L'Animation*, Marly-le-Roi, INEP, n. 34, 1981, p.75-88.

²⁵ MORA, Christiane. *Op. Cit.*

momento, é utilizado pelas duas correntes acima referidas, não apenas por suas práticas, mas por seus discursos e referências à educação popular, aparecendo de forma bastante nítida. Esta referência é clara, principalmente para o período entre 1830 e 1885, conjuntamente com a escolarização da França, a obrigação da educação e por ocasião das lutas ao redor da escola entre republicanos laicos e católicos.

Para Poujol, ainda hoje, a educação popular e a educação operária não se encontram. "Este encontro não se produziu no século XIX e nem no século XX e o encontro em 1936 não passou de mito."²⁶ Recrutamento, organização, conteúdo se diferenciam, e, apesar de contar com trabalhadores em sua fileiras, trata-se de operários não envolvidos no movimento e que buscam a educação popular como forma de superar sua miséria e como meio de ascender à cultura burguesa. Em oposição, a formação operária atinge, sobretudo, os militantes, não todos os trabalhadores das fábricas, os quadros, ou seja, aqueles que assumem responsabilidades sindicais: secretários, delegados, representantes sindicais. Os dirigentes sindicais cuidam da formação dos aderentes, apesar desta ser rudimentar.²⁷

Enquanto a educação popular não se limita a um ensino de ordem intelectual, aspira estender-se a um processo de renovação do espírito e de métodos a todos os domínios da vida intelectual, a formação operária se quer mais estreitamente ligada a um ensino de ordem econômica, social e política. A formação deve tornar eficaz a luta dos trabalhadores contra o capital. A formação não visaria a construir um gosto pela cultura, mas para entender as relações de dominação na sociedade e combatê-la.²⁸

A educação popular se estabelece no espaço da Nação, do Estado republicano. Ela é satelizada ao redor da escola pública e laica, e se articula nacionalmente. As funções da educação popular são, às vezes, compensatórias e de reparação, trata-se de ir em direção ao povo, como classe distinta e distante. Mas, igualmente, ela tem uma função política e ideológica para o movimento republicano: preparar o cidadão para que os católicos de 1896 a 1930 realizem a harmonia social. A educação popular se articula aos valores éticos como o dever, o trabalho e a solidariedade a um projeto unitário humanista, que é aquele da cultura burguesa do século XIX até 1930, e depois ao projeto de democratização social e cultural. O destinatário da educação popular é o "*homo civis*": a criança e o adulto

²⁶ POUJOL, Geneviève. *Op. Cit.* p. 86.

²⁷ DAVID, Marcel. *Séance inaugurale du Colloque international sur la formation ouvrière*, Dalloz, 1956. In: *Annales de la Faculté de Droit et des Sciences politique de Strasbourg*.

²⁸ _____ . *Op. Cit.*

futuro cidadão. Seu objetivo é o indivíduo cidadão ou o membro de uma comunidade, usa das luzes da razão ou da fé para entrar em uma nova fase da história de sua nação. Ela se dirige ao sujeito histórico, o povo, e exprime para eles a possibilidade de apropriação coletiva dos bens culturais. Os quadros de realização concreta da educação popular são fundamentalmente coletivos: a Nação, a Igreja, a sociedade, a cultura macro-social e o acento pedagógico são colocados sobretudo nos conteúdos, nos saberes e na ligação estreita com os conteúdos e os métodos de ensino escolar.

Apesar de seu vínculo com a escola republicana em seu momento de criação, a educação popular se constituiu em um espaço de inovações pedagógicas, como atestam a lanterna mágica utilizada pela Liga de Ensino para animar as conferências populares, de alguns métodos de leituras públicas como o método Boucher (este método consistia em ler em voz alta os textos de obras dramáticas nas reuniões públicas; nas universidades populares, a idéia de auto- formação, técnicas de reuniões, para desenvolver a expressão oral e escrita). Também o estudo do meio se desenvolve, sobretudo no movimento católico, e após penetra no terreno laico. A educação popular se caracteriza:

"por uma propensão à inovação, mais do que à instituição escolar, os métodos ativos são propagados fora das escolas, antes de serem introduzidos, eles se tornam possíveis a partir das experimentações que se fizeram no movimento de educação popular."²⁹

A questão da educação operária se refere a uma longa jornada que acompanha a auto-organização dos trabalhadores, rompendo com a filantropia e buscando o associativismo. Para Charlot, "a associação é a grande idéia da classe operária nos anos de 1830–1850, quando ele começa a ter voz. Associação não como cooperativa, mas como meio de luta e de emancipação",³⁰ portanto, acreditando no trabalho da educação como

²⁹ MARTIN, Jean-Paul. *Op. Cit.* p. 21-22.

³⁰ CHARLOT, Bernard et Figeat, Madeleine. *Histoire de la Formation des Ouvriers: 1789 – 1984*. Paris, Minerve, 1985, p. 95. Neste livro, Charlot e Figeat apresentam uma reconstrução detalhada das iniciativas que visavam em diferente momentos educar o operário: ressaltam a importância do associativismo para a luta emancipatória da classe operária e o papel central da educação para esta libertação. Afirmam que operários e burgueses produziram o consenso quanto ao processo de educação, já que ambos acreditavam nos poderes civilizadores e de progresso da educação. Revelam também que os militantes operários recusavam a educação dos filantropos. Em suma, o livro traça um amplo painel da formação do trabalhador na França, mostrando que muitas vezes esta educação caminhou lado a lado com as iniciativas burguesas, a partir de um consenso que se estabeleceu na sociedade com a terceira República de que a educação era necessária para o desenvolvimento do cidadão e do progresso. Este livro não trabalha a partir de uma distinção entre educação popular e educação operária, como aparece

elemento necessário à formação de uma nova ordem. Muitos operários pensam que é preciso instruir e moralizar a classe trabalhadora para que ela encontre sua dignidade, já que o alcoolismo, a violência e a instabilidade dificultam não apenas o trabalho nas fábricas como também o processo de associação.

Jussemar Weiss é Professor da Furg, no mestrado em educação ambiental, e no mestrado em educação da UFPEL jweiss@plug-in.com.br

Data de recebimento: 10 de janeiro de 2003

Data de aprovação: 15 de outubro de 2003

de forma clara nos artigos e obras citadas anteriormente na parte referente à educação popular na França. Para os autores citados esta é fundamental, já que assinala para os objetivos educativos que estão envolvidos neste dois campos. Também o autor citado logo abaixo não faz esta distinção usando de forma indiscriminada as noções de povo, popular e operário. O livro de Jacques-Francillon, François. Naissance de L'École du Peuple 1815 - 1870. Paris, Les editions de L'Atelier, 1995, salienta o conflito que se estabelece entre o tempo industrial e o tempo escolar em relação ao trabalho infantil, e como era compreendido o trabalho das crianças. Apesar de, a partir da década de 40 do século passado, ter surgido um clamor contra o trabalho infantil, é preciso salientar que este clamor não era contra o trabalho dos menores mas quanto às situações degradantes de sua realização, excesso de horas de trabalho em locais insalubres, já que era consenso que este trabalho era importante para a manutenção da família.